

UNNOBA para responder às diferentes necessidades da comunidade Mapuche de Los Toldos.

Palavras chave: Design - Mapuche - Território - Artesanato.

(*) Florencia Elena Antonini: Diseñadora en Comunicación Visual Facultad de Bellas Artes de la Universidad Nacional de La Plata. Cursó los estudios de Maestría en Diseño orientada a la estrategia y la gestión de la innovación en la Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires. Prosecretaria Académica de Diseño en la Escuela de Tecnología UNNOBA. Titular ordinaria del Área Proyectual en las Carreras de Diseño UNNOBA. Investigadora categorizada en el programa de incentivos (Cat.III) del Instituto de Diseño e Investigación dependiente de la UNNOBA-CIC. Directora de proyectos de investigación y extensión, de tesis y becas de grado.

María de las Mercedes Ortin: Diseñadora en Comunicación Visual

Facultad de Bellas Artes de la Universidad Nacional de La Plata. Cursó los estudios de Maestría en Diseño orientada a la estrategia y la gestión de la innovación en la Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires. Adjunta ordinaria del Área Historia en las Carreras de Diseño UNNOBA. Investigadora categorizada en el programa de incentivos (Cat.IV) del Instituto de Diseño e Investigación dependiente de la UNNOBA-CIC. Integrante de proyectos de investigación y extensión. Directora de tesis de grado. Codirectora de becas de grado.

Gina Crespi: Licenciada en Diseño de Indumentaria y Textil, UNNOBA. Cursó los estudios de Maestría en Diseño orientada a la estrategia y la gestión de la innovación en la UNNOBA. Actualmente cursando el Doctorado en Educación en la UNR. Becaria de posgrado UNNOBA-CIC. Investigadora integrante del Instituto de Diseño e Investigación dependiente de la UNNOBA-CIC. JTP de las asignaturas “Diseño de Accesorios”, “Técnicas de Representación en Diseño de Indumentaria y Textil”. Directora y codirectora de proyectos de extensión.

A fantasia que vai para o lixo: dinheiro ou resíduo? estudo de caso sobre o descarte de fantasias após desfile no sambódromo na cidade do Rio de Janeiro

Carlos Roberto Oliveira de Araújo
y Felipe da Costa Brasil (*)
Universidade Veiga de Almeida

Actas de Diseño (2022, octubre),
Vol. 41, pp. 115-120. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: diciembre 2021
Versión final: octubre 2022

Resumo: O Carnaval também é tempo para refletir sobre a gestão inteligente dos resíduos sólidos, educação ambiental e as boas práticas na preservação do meio ambiente. Uma pesquisa foi realizada por meio de observação direta, nos quatro dias de desfile na Passarela do Samba. O objetivo foi avaliar se o capital investido em fantasias de carnaval para desfilar, seja no Grupo A ou no Grupo Especial, é “lixo ou dinheiro”, e como os componentes valorizam a fantasia e lidam com o seu descarte após o desfile. A pesquisa foi estruturada em quatro fases, utilizando-se de diferentes instrumentos para cada dia de desfile no Sambódromo, como modo de possibilitar a descrição do comportamento da amostra com relação à assimilação da informação transmitida. Durante os dias de desfile na Passarela do Samba, por ser grande o volume de fantasias e adereços considerados inúteis pela própria indústria e descartados na Praça da Apoteose e na área externa ao Sambódromo, torna-se necessária a aplicação do fluxo cíclico e o conceito de educação ambiental para observância pela administração pública. Os resultados deste estudo de caso demonstram que as fantasias compradas despertam o cuidado e a atenção do componente. Por outro lado, as fantasias distribuídas – nas Alas de Comunidade –, não têm valor considerável para serem guardadas ou reutilizadas pelos componentes oriundos de comunidades ou não.

Palavras chave: Carnaval - gestão inteligente dos resíduos sólidos - educação ambiental.

[Resumos em espanhol e inglês e currículo na p. 119]

A palavra lixo deriva do termo latino *lix*, que significa “cinza”. No dicionário, ela é definida como sujeira, imundície, coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. Lixo, na linguagem técnica, é sinônimo de resíduos sólidos gerados pelo ser humano em suas atividades, considerado pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis (Bortolossi et al., 2008).

Analisando maneiras antigas e novas de tratar os resíduos sólidos, pode-se conferir a densidade de interesses políticos e sociais constituintes daquilo que médicos, autoridades públicas, publicitários e empresários definiram, cada um a seu modo, como o limite da cultura e seu “resto”. Por conceito, os resíduos sólidos são materiais, substâncias, objetos ou bens descartados, resultantes de atividades humanas em sociedade, nos estados sólidos ou semissólidos, cuja destinação final seja inviável em rede pública de esgotos ou em corpos d’água (BRASIL, 2010). A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), ao reconhecer os resíduos sólidos (RS) como bens econômicos sociais, gerou uma oportunidade de empreendimento. Assim, podemos entender que os resíduos sólidos urbanos (RSU) tenham conquistado um espaço cada vez mais importante na sociedade, transformando-se em riqueza industrial, em objeto de disputa entre grandes empresas e em assunto fundamental para congressos nacionais e internacionais ligados ao meio ambiente.

Muitos resíduos de fantasias possuem características passíveis de se submeterem ao fluxo cíclico, caso contrário, deve-se proceder a destinação adequada a fim de evitar prejuízos à saúde humana e ao meio ambiente. Os carnavalescos usam placas de acetato plástico, sacos plásticos, latas de alumínio, pilhas e baterias, vidro, E.V.A etc., para fazer determinados tipos de decoração nas alegorias, fantasias e adereços. O Acetato-vinilo de etileno (E.V.A) também é um material muito usado, por ser flexível e resistente. É encontrado também em solados de chinelos e brinquedos. Uma vez que seja moldado, não pode ser remodelado. Assim como outros tipos de plásticos, deve ser reutilizado várias vezes antes de ser descartado. Tendo em vista que o tempo de decomposição desses materiais é longo, em alguns casos até indeterminado, fica a preocupação de aplicar os 4Rs, tendo o objetivo de diminuir o impacto ambiental. Logo, a análise de seus descartes incorretos nos leva à reflexão sobre quão importante é aplicar o modelo de fluxo cíclico no “maior espetáculo da Terra”. Segundo Pereira (2019), a economia circular tem por princípio a constante circulação por meio de cadeias produtivas integradas. Não ocorre mais, assim, o descarte, pois o material deixa de ser visto como um resíduo e passa, agora, a ser parte de um novo processo produtivo.

O Carnaval também é tempo para refletir sobre a gestão inteligente dos resíduos sólidos, a educação ambiental e as boas práticas na preservação do meio ambiente. O descarte de resíduos de fantasias e adereços gerados durante os quatro dias de desfile na Passarela do Samba, na cidade do Rio de Janeiro, poderia ser mitigado com maior investimento em educação ambiental e consciência dos desfilantes. A problemática ambiental, como explica Jacobi (2005), constitui um tema muito favorável para aprofundar a reflexão e a prática em torno do restrito impacto das ações de resistência e de expressão das demandas da população

das áreas mais afetadas pelo constante crescimento dos agravos ambientais; ainda que os debates e os alertas quanto às ameaças à sustentabilidade do planeta sejam uma constante em nossos dias (Salgado & Catarino, 2006). Os autores analisam que, para solucionar esse impasse, somente um amplo programa de Educação e Conscientização Ambiental, e o estabelecimento de veículos regulares e permanentes de cooperação e suporte às ações públicas será capaz de provocar modificações nos padrões de comportamento, nos hábitos de consumo e de disposição dos resíduos daí decorrentes, trazendo bons resultados a médio e longo prazos.

Isso nos faz refletir sobre a responsabilidade que cada ator desfilante deve ter para com a fantasia: quando descartada, será considerada resíduo e seu destino poderá poluir o ambiente, mesmo depois de ser coletada, na cidade do Rio de Janeiro, pela Companhia de Limpeza Urbana (Comlurb). Os resíduos, quando descartados de maneira incorreta, poderão proporcionar riscos à qualidade de vida, à saúde pública, ao equilíbrio e ao aspecto do meio ambiente. Porém, na sociedade moderna e contemporânea, a questão dos resíduos sólidos tomou proporções apavorantes, tornando-se preocupante pela rapidez e volume em que é gerado. A escassez e a indisponibilidade de áreas apropriadas para o descarte dos resíduos de fantasias e adereços implicam muitas vezes em um descarte inadequado, contribuindo para a visão de um “lixo” e/ou poluição visual.

A proposta de aplicar o fluxo cíclico de fantasias após o desfile de carnaval de forma sustentável deve considerar os quatro princípios básicos orientadores, os 4R: reduzir, reutilizar, reciclar e repensar. Estes princípios exigem um amplo trabalho de conscientização e educação ambiental, que implique na modificação de hábitos de consumo em direção mais consciente, mesmo em se tratando de fantasias de carnaval; podendo levar à produção de menos volume de resíduos e rejeitos (Salgado & Catarino, 2006). Nas últimas décadas observamos uma grande inquietação com as questões denominadas ambientais e ecológicas. A discussão dessa temática tem amadurecido consideravelmente, tanto nos meios de comunicação de massa quanto em revistas e periódicos especializados. Em grande parte dos casos, percebemos um discurso consensual a todas essas esferas, ou seja, o de que o ambiente, o meio ambiente ou a natureza é uma entidade com a qual a humanidade se relaciona, na qual está inserida, e que deve ser preservada para que as futuras gerações mantenham condições saudáveis de sobrevivência (Ribeiro & Cavassan, 2013). No entanto, esclarecem os autores, ao mesmo tempo em que a preocupação ambiental se torna mais frequente e que os debates passam a integrar maior número de pessoas, culturas e opiniões, temos também apropriações diversas de conceitos e, por vezes, uma homogeneização de significados.

As leis, programas e projetos federais, estaduais e municipais para viabilizar a apropriada gestão de resíduos sólidos são instrumentos previstos na Política Nacional de Resíduos Sólidos e já fazem parte da realidade das cidades brasileiras.

A Lei federal 12.305 de 2010, regulamentada pelo Decreto nº 7.404, de 2010, define as regras para implantação da

logística reversa, prevendo ainda que acordos setoriais consolidados em âmbito nacional prevaleçam sobre os regionais ou estaduais e estes sobre os municipais. No Brasil, os desafios impostos pela Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) envolvem toda a sociedade brasileira na busca de alternativas que possibilitem a mudança de hábitos. Essa lei federal representa uma verdadeira mudança sociocultural em gestão de resíduos sólidos (Silva & Mello, 2020). Também coloca o Brasil em patamar de igualdade com os principais países desenvolvidos, no que concerne ao marco legal, e inova com a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na Logística Reversa (LR) quanto na Coleta Seletiva (CS). A “economia circular” (EC) é muito mais ambiciosa do que a reciclagem de materiais, ou “lixo zero para os aterros sanitários”. Ela expande a cadeia de valor para incluir todo o ciclo de vida do produto, do início ao fim, incluindo todos os estágios de fornecimento, fabricação, distribuição e vendas. Pode-se envolver o redesign do produto, o uso de diferentes matérias-primas, a criação de novos subprodutos e coprodutos e a recuperação do valor das antigas sobras dos materiais usados no produto e no processo. Pode significar venda de serviços em vez de produtos, ou novas maneiras de renovar, reparar ou remanufaturar o produto para revenda. De tudo isso resulta novo jargão de negócios para descrever essas “inovações disruptivas” (Weetman, 2019).

Santos & Valle (2020) explicam que o município do Rio de Janeiro, nove anos após a promulgação da PNRS pela lei 12.305 de 2010, encontra-se no processo de adequação à legislação e existem avanços que ainda necessitam ser alcançados, como por exemplo, a redução da quantidade de RS gerados que resultam em consequências nefastas quando em contato com o ambiente. Os autores completam a narrativa lembrando que o Rio de Janeiro já possui uma disposição ambientalmente adequada em “aterro sanitário” que, conforme foi descrito, possui características bem menos impactantes ao meio ambiente, se comparadas a um “lixão”.

A implantação da PNRS traz à luz o conceito da responsabilidade compartilhada, levando em consideração todos os envolvidos no ciclo de vida do produto. Ou seja, todos os atores que participam desde a sua geração (fabricantes), passando pelo seu transporte e venda (importadores, distribuidores, comerciantes) e pelo seu uso (consumidores), até a sua disposição final, incluindo o poder público (como titulares dos serviços públicos de limpeza urbana) no momento em que se torna um resíduo, passam a ser corresponsáveis pela redução do impacto desse produto no meio ambiente (Campos & Conforte, 2020).

A PNRS, em seu art. 4º, também estabelece como princípio a prevenção, como estratégia principal, elencando uma hierarquia de priorização da destinação de resíduos: 1-Não-Geração, 2 - Redução, 3 - Reutilização, 4 - Reciclagem, 5 - Tratamento dos Resíduos e 6 - Destinação final ambientalmente adequada de rejeitos.

Para uma disposição final adequada é necessária uma distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança populacional e minimizar os impactos ambientais adversos, uma vez que

representam resíduos cujas possibilidades de uso já foram totalmente esgotadas, por terem sido considerados inadequados para qualquer outro tipo de aproveitamento, seja econômico, social ou ambiental (Cosenza et al., 2020).

A perspectiva da economia circular, segundo Bianchi (2020), se refere a uma economia industrial que é restaurativa por intenção, ou seja, que visa a dependência em energias renováveis, em eliminação do uso de químicos tóxicos e erradicação da perda. Existe uma defesa da necessidade de um modelo de “serviço funcional”, no qual os produtores ou vendedores retenham cada vez mais o domínio sobre seus produtos ou atuem como provedores de serviço – por meio da venda do uso do produto, e não da venda de um único sentido.

No Brasil, os desafios impostos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos envolvem toda a sociedade brasileira, na busca de alternativas que possibilitem a mudança de hábitos. A Lei Federal n. 12.305/2010 e o Decreto Regulamentador n. 7.404/2010 representaram – como já disse – uma verdadeira mudança sociocultural em gestão de resíduos sólidos. Essa Lei criou diversas inovações, como os acordos setoriais, a logística reversa, a responsabilidade compartilhada e a participação de catadores no processo de coleta seletiva. Estabeleceu, ainda, a elaboração de planos nacionais, estaduais e municipais de gerenciamento de resíduos, além da criação de um sistema de informações, e da proibição dos lixões. Tornou-se possível, a partir dali, entender a aplicabilidade e o funcionamento do processo da logística reversa e o conceito de ciclo de vida do produto; identificar os materiais obrigatórios para implementação da logística reversa exigida pela Lei Federal nº 12.305/2010; entender a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS e a Responsabilidade Compartilhada; e especificar os fatores que indicam a importância da implantação da logística reversa (Pacheco et al., 2019). Para Giordano et al. (2019), o objetivo da logística reversa é tornar possível o retorno dos bens ou de seus materiais constituintes ao ciclo de negócios, através de sistemas operacionais diferentes, de acordo com cada categoria de fluxo reverso. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: dos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, cidadãos em geral e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos na Logística Reversa dos resíduos e embalagens pós-venda e pós-consumo (BRASIL, 2010). Do ponto de vista social, a atividade de logística reversa gera novos empregos, ao criar canais de distribuição reversos. Economicamente, possibilita a reciclagem e a comercialização desses novos produtos, gerando emprego e renda. Culturalmente, cria uma responsabilidade individual pelo resíduo gerado e proporciona um cuidado maior por parte do usuário. A logística reversa aplicável aos processos de gestão de resíduos sólidos é um instrumento que se torna essencial ao desenvolvimento sustentável (Nascimento & Borghetti, 2017). Para os autores, um dos maiores desafios da gestão ambiental no mundo contemporâneo é o rastreamento de um produto desde o início do seu ciclo de vida até o fim da sua vida útil. Acrescentam que esse rastreamento indica momentos adequados para a utilização de ferramentas

de gestão, tais como a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, reduzindo o impacto ambiental que esses produtos podem trazer para o meio ambiente. Advinda daí surge a logística reversa, como instrumento de desenvolvimento econômico e social, caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos ou, ainda, para outra destinação final, ambientalmente adequada.

A logística reversa, para Santos (2010), representa uma transformação de concepção quanto aos resíduos sólidos, principalmente devido à disposição ambientalmente correta dos resíduos e rejeitos. Para tanto, é preciso perceber como a logística reversa vem impactando o comportamento da sociedade, mas também como as legislações vêm contribuindo para que a logística reversa seja implantada e fiscalizada. Trata-se de compreender, enfim, a importância da implementação da responsabilidade compartilhada sugerida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, de perceber a funcionalidade do processo da logística reversa e o ciclo de vida do produto, identificando assim os materiais obrigatórios para a logística reversa, e, por fim, de especificar os fatores que indicam a importância de sua implantação (Santos, 2010).

Com a globalização da economia as empresas são colocadas diante de inúmeras novas oportunidades, porém os riscos dos negócios aumentam em igual proporção. Assim, conclui-se que é necessário compartilhar as responsabilidades entre o poder público, as empresas geradoras e a sociedade durante os dias de desfile no Sambódromo, formular dispositivos de controle, com o efetivo cumprimento de normas que possam vir a ser estabelecidas dentro da indústria do carnaval. E que a responsabilidade não termine com a venda ou a doação, mas se expanda até a disposição correta no destino final, reutilizando, reciclando e gerando novas formas de utilização dentro da própria indústria.

Em relação à coleta seletiva, Oliveira e Medeiros (2019), explicam que se faz necessário investimento do poder público municipal, estadual e outros, a fim de se tornar um sistema mais eficiente e que possa melhorar sua abrangência nos locais de descarte de resíduos sólidos, uma vez que a maioria destes locais sofrem pelo distanciamento dos pontos onde estão as equipes responsáveis pelo recolhimentos de RS, tendo a logística dificultada, ausência de cooperativas e deficiência de consórcios municipais. Analisando as fantasias e adereços descartados, podemos concluir que o carnaval causa grande impacto ambiental com os resíduos descartados incorretamente ao final de cada desfile, pois há falta de estrutura para recolher os resíduos em coleta seletiva, política reversa e fiscalização. Trata-se tudo como resíduos comuns – coleta compactada –, não realizando a disposição final de forma coerente, de modo a atender à ideia de desenvolvimento sustentável. Não se pode perder a atenção ao problema por se tratar de resíduos de carnaval. O fenômeno exige ser visto como um problema que aparece com vigor nos quatro dias de desfile. A disposição final destes resíduos e as substâncias neles agregadas podem poluir o solo e chegar aos lençóis freáticos, afetando gravemente o ambiente.

Neste sentido, conhecer a realidade do descarte de fantasias e adereços pós-desfile, em relação à quantidade e característica dos resíduos gerados, bem como das práticas de acondicionamento e disposição final, é de extrema importância para se adequar a um sistema de gestão ambiental que melhor atenda às necessidades das agremiações, em conformidade com a legislação.

O presente trabalho mostrou que a fantasia que não vai para o lixo é considerada como “dinheiro” quando sai do próprio bolso de seu portador um valor considerado alto. Por outro lado, as fantasias distribuídas – nas Alas de Comunidade – não têm valor considerável para serem guardadas ou reutilizadas pelo componente. Assim, os resultados indicam a necessidade de introdução urgente da temática ambiental, da educação ambiental e da obrigatoriedade da economia circular dentro da indústria do carnaval em geral e, em especial, na consciência dos desfilantes, sejam oriundos de comunidades ou não.

Referências

- Assunção, G. M. (2019). “A gestão ambiental rumo à economia circular: como o Brasil se apresenta nessa discussão”, *Sistemas & Gestão*, Vol. 14, No. 2, pp. 223-231, disponível em: <<http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/1543>>, acesso em 15/08/2020.
- Bianchi, N. A. (2020). Importância da economia circular para o aproveitamento inteligente dos recursos naturais. *Revista Interface Tecnológica*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 543-554. DOI: 10.31510/inf.v17i1.718. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/718>. Acesso em: 9 ago. 2020.
- Bortolossi, F., Alves, F. K., Zanella, G. (2008). *Programa de Gestão de Resíduos Sólidos*. Fernando Bortolossi; Flávia Keller Alves. Geovani Zanella. Blumenau: FURB - DAC, 2008. 15p.: il. (Cartilha Educativa)
- Campos, C. C.; Conforte, M. E. (2020). Análise da gestão de resíduos em relação à Política Nacional de Resíduos Sólidos no Rio de Janeiro. *Revista Boletim do Gerenciamento* nº 15.
- Cavalcanti, M. L. (2020). *Viveiros de Castro; Gonçalves, Renata de Sá et al.; Carnaval sem fronteiras: as escolas de samba e suas artes mundo afora*. Organização Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, Renata de Sá Gonçalves. – 1. ed. - Rio de Janeiro: Mauad X.
- Cosenza, J. P., Andrade, E. M., & Assunção, G. M. (2020). Economia circular como alternativa para o crescimento sustentável brasileiro: análise da Política Nacional de Resíduos Sólidos. *Rev. Gest. Ambient. E Sust.* - GeAS, 9(1), 1-30, e16147. <https://doi.org/10.5585/geas.v9i1.16147>.
- Cruvinel, E. H. P. (2019). Estudo do Impacto econômico do Carnaval de 2018 em Belo Horizonte – MG. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 7, Ed. Especial, p. 69-84.
- Da Matta, R. (1979). *Carnavais Malandros e Heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora ZAHAR.
- Getz, D. (1991). *Festivals, especial events, and tourism*. New York: Van Nostrand Reinhold.
- Giordano, C. V.; Rainha, G. B.; Gonçalves, L. C.; Ribeiro, P. B. Santos, P. M. S. (2019) *Avaliação do processo de logística reversa pós-vendas no segmento farmacêutico*. Cafê, v. 2 n. 1, p. 86-98
- Jacobi, P. R. (2005). *Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250.

- Lima, D.R.; Simões, AF; Mercedes, SS. (2017). *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Eventos públicos, ganhos privados: limpeza urbana e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos (RSU) no renascimento do Carnaval de rua paulistano. revistas.ufpr.br.
- Nascimento, L.S; Borghetti, R.D; Scherer, L. (2017). *Inclusão de pessoas com deficiência em uma cooperativa. VIII Simpósio Iberoamericano em comércio internacional, desenvolvimento e integração regional*. Cerro Largo, Rio Grande do Sul, 26 a 27 de outubro de 2017.
- Nastas, N.; Almeida, R. de. (2014). *Desenvolvimento de um encarte de boas práticas na gestão de resíduos sólidos em grandes eventos – estudo de caso: copa do mundo fifa, 2014tm*. Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2014-2015.
- Oliveira, B. O. Souza de; Medeiros G.Araújo de. (2019). Evolução e Desafios no Gerenciamento Dos Resíduos Sólidos Urbanos nos Estados da Região Norte, Brasil. *Revista Valore, Volta Redonda, 4 (1)*: pag.749-761.
- Pacheco M. A. de la Puente; Iorez, D. G.; Aguado, C. M.; Solano H.L. (2020). *Does Project-Based Learning work in different local contexts? A Colombian Caribbean case study, Educational Review*, DOI: 10.1080/00131911.2019.1694489.
- Pereira, S. C. F. (2019). Rumo à Economia Circular: Sinergia Existente entre as Definições Conceituais Correlatas e Apropriação para a Literatura Brasileira. *Recadm: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Curitiba, v. 1, n. 18, p.35-62*.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD). (2013). *Plano de gestão de resíduos: Estádio Nacional de Brasília – Mané Garrincha: Copa das Confederações 2013*, Brasília/DF. Projeto Copa das Confederações, 2013. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/plano-gestao-residuos.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.
- Ribeiro, J. A.; Cavassan, O. (2013). *Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados*. GÓNDOLA, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias, ISSN: 2346-4712, Volumen 8, número 2, julio-diciembre del 2013 p. 61-76.
- Ribeiro, T. F.; Lima, S. do Carmo. (2000). Coleta seletiva de lixo domiciliar - Estudo de casos. Caminhos de Geografia – *Revista online programa de pós-graduação em geografia. Caminhos de Geografia 1(2)*50-69.
- Salgado, M. F. M. A.; Cantarino, A. A. A. (2006). *A riqueza do lixo*. XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006.
- Sampaio, N.A. de Souza; Silva, G. Alves da. (2019). Estudo dos resíduos da construção e demolição civil nas cidades de Barra Mansa, Resende e Volta Redonda. *Revista Valore, Volta Redonda, 4 (1)*: pag.709-727.
- Santos, F. B. P. dos. (2010). *Carnaval e administração pública: o papel dos governos locais na configuração das festas*. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 61-74.
- Santos C. G. dos; Valle T. F. (2020). Medidas Mitigadoras para Estações de Transferência de Resíduos Sólidos: Marechal Hermes e Jacarepaguá no município do Rio de Janeiro. *Revista Científica – ANAP Brasil*. ISSN 1984-3240. V.13, n 28.
- Silva, F. A.G. y Mello, E. M. R.o (2020): “Os aspectos legal, social e econômico da gestão de resíduos sólidos: oportunidades e desafios”, *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, (junio 2020). En línea: <<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/06/residuos-solidos.html>>, acceso em 13/09/2020.
- Weetman, C. (2019). *Economia circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa/ Catherine Weetman; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. Ed. –São Paulo: Autêntica Business*.
- Resumen:** El Carnaval es también un momento para reflexionar sobre la gestión inteligente de los residuos sólidos, la educación ambiental y las buenas prácticas en la preservación del medio ambiente. Se realizó una investigación a través de la observación directa, en los cuatro días de desfile en la Passarela do Samba. El objetivo era evaluar si el capital invertido en trajes de carnaval para desfilan, ya sea en el Grupo A o en el Grupo Especial, es "desperdicio o dinero", y cómo los componentes valoran el traje y se ocupan de su eliminación después del desfile. La investigación se estructuró en cuatro fases, utilizando instrumentos diferentes para cada día del desfile en el Sambódromo, como forma de permitir la descripción del comportamiento de la muestra en relación con la asimilación de la información transmitida. Durante los días de desfile en la Passarela do Samba, debido al gran volumen de trajes y utilería considerados inútiles por la propia industria y desechados en la Praça da Apoteose y en la zona exterior del Sambódromo, se hace necesario aplicar el flujo cíclico y el concepto de educación ambiental para el cumplimiento por parte de la administración pública. Los resultados de este estudio de caso muestran que los trajes comprados despiertan el cuidado y la atención del componente. Por otro lado, los trajes distribuidos -en las Alas Comunitarias-, no tienen un valor considerable para ser conservados o reutilizados por componentes procedentes de comunidades o no.
- Palabras clave:** Carnaval - gestión inteligente de los residuos sólidos - educación ambiental.
- Abstract:** Carnival is also a time to reflect on the intelligent management of solid waste, environmental education, and good practices in preserving the environment. A research was conducted through direct observation, during the four days of the parade on the Passarela do Samba. The objective was to evaluate whether the capital invested in carnival costumes to parade, whether in Grupo A or Grupo Especial, is "waste or money", and how the components value the costume and deal with its disposal after the parade. The research was structured in four phases, using different instruments for each day of the parade at the Sambódromo, as a way to enable the description of the sample's behavior regarding the assimilation of the transmitted information. During the parade days at the Sambadrome, because of the large volume of costumes and props considered useless by the industry itself and discarded at the Apotheose Square and the area outside the Sambadrome, it becomes necessary to apply the cyclical flow and the concept of environmental education for compliance by the public administration. The results of this case study demonstrate that the purchased costumes arouse the care and attention of the component. On the other hand, the costumes distributed - at the Alas de Comunidade (Community Wings) -do not have considerable value to be kept or reused by the components coming from communities or not.
- Keywords:** Carnaval - intelligent management of solid waste - environmental education.
- (*) Carlos Roberto Oliveira de Araújo:** Mestre em Ciências do Meio Ambiente (UVA), Pós-graduado em Figurino e Carnaval (UVA), MBA em História da Arte e MBA em Comunicação e Semiótica (Estácio de Sá), graduado em Tecnologia em Produção do Vestuário (SENAI/Cetiqt). Carnavalesco do GRCESMirim Nova Geração do Estácio de Sá. Escritor, autor dos livros Modelando moda praia: técnica das três linhas, 2016; Modelando Moda praia infantil, editora, 2018; Modelando Carnaval (2020), e-book ilustrado Filhos da Terra contra o Mister

Poluição, a Nova Geração vai te dar uma lição, (2020), Modelando moda praia masculina (2020). Email: croamodelagem45@gmail.com. **Felipe da Costa Brasil:** Engenheiro Agrônomo, Engenheiro de Segurança do Trabalho pela Faculdade Redentor, Mestre e Doutor em Agronomia/ciências do solo pela UFRRJ, com bolsa sanduíche da CAPES na Universidade de Évora em Portugal. Pós Doutor em

Engenharia Agrícola e Ambiental pela UFRRJ. Professor do Mestrado Profissional em Ciências do Meio Ambiente da Universidade Veiga de Almeida – UVA – RJ. Sócio Diretor da Empresa Costa Brasil Engenharia, Meio Ambiente e Agropecuária. Email: felipebrasil@costabrasilengenharia.com.br

Conjeturando realidades: Entre la devoración de imágenes reproducibles

Carmen Ludene Sánchez Zambrano (*)

Actas de Diseño (2022, octubre),
Vol. 41, pp. 120-122. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: diciembre 2021
Versión final: octubre 2022

Resumen: Se reflexiona en torno a las estrategias pedagógicas que acceden al desarrollo de diferentes técnicas de las Artes Gráficas para conjeturar sobre imágenes que van desde planteamientos técnicos artesanales hasta la digitalización, esto despliega la imagen desde lo vectorial, lo impreso y lo proyectable. El método cualitativo-interpretativo que orienta las estrategias desarrolladas en la curaduría, acerca variedad de temáticas al campo de las artes visuales y el diseño gráfico en los diferentes contextos de hibridación cultural, la iconofagia, la devoración de imágenes, lo virtual y efímero de la comunicación visual.

Palabras claves: Pedagogía, artes, diseño, hibridación, imagen, comunicación, tecnología, impresión, virtual, digital.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p. 122]

I

La práctica pedagógica artística de lo visual, nos lleva a discurrir entre lo lúdico y las realidades que circundan en la imaginación de jóvenes artistas y diseñadores en formación, cyber diseñadores que aparecen y desaparecen en la cibernautica virtual del internet sin existir una obra o diseño en materia, sino en minúsculas partículas electrónicas que hacen de la obra o el diseño un hecho virtual, en eso se debaten las estrategias técnicas artesanales y electrónicas de la impresión, con pluralidad de lenguajes y alternativas que ofrece la navegación del internet.

Lo cierto es que sus mentes devoran imágenes, hasta convertirlas en propuestas inanimadas que invitan a explorar sus mundos particulares más allá de la simple representación. Las Artes Gráficas son un medio de expresión que difunde la obra y el diseño seriado, no es la obra de arte en sí misma como obra concebida y parida para ser ejemplar único; es la propagación, divulgación, impresión, duplicación, seriación, edición de imágenes y textos que codifican millones de información que apunta a las necesidades del espectador o lo que desea conocer ese nuevo artista o diseñador en formación. Una audiencia y un artista gráfico que conjetura entre lo textual, metatextual e intertextual de la imagen.

II

Comunicar entre las masas de manera rápida y en mayor escala, fue el interés de Gutenberg. Su legado lucha en el siglo XXI por sobrevivir en la generación del internet. Se replantean los lenguajes de las artes gráficas. Ya no sólo es la impresión tangible del papel, entre otros soportes de impresión, es la multiplicación de formatos virtuales que permiten comunicar en microsegundos, almacenarse en un ordenador o móvil, editarse y publicarse de manera instantánea. Pobre Gutenberg, estaría horrorizado o sería un devorador de la innovación industrial que nos ha aportado la ciencia de la imagen y sus diversas formas tecnológicas de representación, la comunicación masiva no impresa sino reproducida por electrones reciclados. Y es que en estos días todo es visualizable, el sonido, la vibración y los ritmos, la radiación proveniente de una lejana estrella o las diferencias de densidad en los huesos de un feto, todos son representados gráficamente.

Las artes de imprimir son uno de los medios más antiguos de la expresión visual, la comunicación seriada siempre fue el interés del hombre por llegar a las masas y es reflejo de los desatinos de las realidades sociales que terminaron embaucando la información para los modos de producción e intereses propios del hombre, llevando a las multitudes discursos de lo material, del interés voraz de la información por la hiperinformación que muerde los límites de la imagen con lo escrito.